

Diógenes da Cunha Lima Filho

Luis da Câmara Cascudo

Traços

Biográficos

NATAL — 1964

LUIS DA CAMARA CASCU DO

Aos trinta dias do mês de dezembro do ano da Graça de 1898, nesta cidade feliz do Natal, nasceu uma criança de côr branca, considerada linda. de olhos lembrando azul e que se chamou Luís na Pia batismal. Ensina o Livro IV do Registro Civil que foi a única criança a receber o nome de família.

Cresceu em riqueza e sabedoria, dentro do carinho apoiante do Coronel Francisco Cascudo e Dona'Ana da Câmara Cascudo.

Filho único, tudo fácil: professor em casa, livros os que existiam, recebendo amigos, cultuando a inteletibilidade e, sobretudo, valorizando a sensibilidade — fôra embalado por Auta de Souza.

*Aprendeu a ler em Lições de Cou-
sas, livro cheio de gravuras e enunci-
ados "científicos": "O ar é a região
dos pássaros" ou ainda "o ar entu-
mesce a vela dos navios".*

*Viveu, menino, o sertão. Confes-
sa que "deliciosamente", Voltou a
Natal e cresceu com a Cidade. Com-
preendeu-lhe os encantos, descobriu-
lhe o singular e o que de universal. Nes-
te século, não há iniciativa científica,
artística, ou literária northeriogran-
dense, em que não haja presença, ha-
lo, incentivo, criação de Mestre Cas-
cudo.*

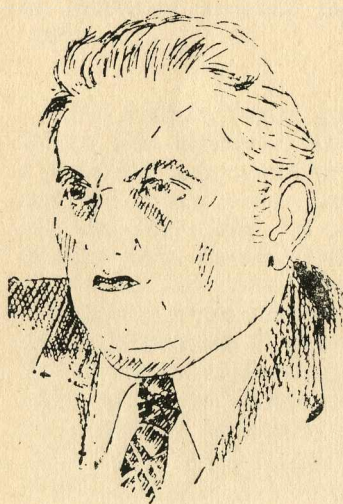
*Foi amado, rapaz, pelas moças do
lugar. Era elegante, usava monóculo
e polainas. Apaixonou-se por uma me-
nina de 16 anos com delicadeza e no-
me de flôr. Dália foi pedida a casa-
mento num domingo de Páscoa. Ca-
saram-se dois anos depois. Fernan-
do Luís e Anna Maria completam-
lhe a felicidade. O maior orgulho do
autor de mais de cem trabalhos de
alto valor, do homem que recebeu
as grandes honrarias é ser avô de
Daliana, a mais importante e vanta-
dosa habitante do sobrado da Jun-
queira Aires, 377.*

*Em sua casa recebe quantos o pro-
curam. Ensina em minutos, o que lhe
custou anos de pesquisa. Sempre gos-
tou de ensinar. Foi professor de His-
tória, por concurso, do velho Atheneu.
E' catedrático da cadeirã de Direito
Internacional Privado da nossa Univer-
sidade. Agradeceu ao convite do Rei-
tor da Universidade de Brasília, rindo
no seu melhor: "Dêste reino, só para
o dos céus".*

De e para toda a parte do mundo há correspondência epistolar. Respondendo e fazendo consultas. As suas grandes amizades.

São rápidas as suas ausências do Estado. O escritor foi várias vezes à Europa. Toda a sua onisciência empenhou-se no descobrir a África.

Dizem que as grandes presenças do Natal são: O rio Potengi, O Forte dos Reis Magos e Luís da Câmara



OBRAS**DATAS**

01 — Alma Patrícia	1921
02 — Histórias que o tempo leva	1924
03 — Joio	1927
04 — Lopez do Paraguai	1927
05 — Internacionalidade do Descobrimento do Brasil	1933
06 — O Homem Americano e seus Temas	1933
07 — Conde D'Eu	1933
08 — Viajando o Sertão	1935
09 — Em Memória de Stradelli	1936
10 — O Marquês de Olinda e Seu Tempo	1938
11 — O Doutor Barata	1938
12 — Vaqueiros e Cantadores	1939
13 — Governo do Rio Grande do Norte	1939
14 — Informação da História e Etnografia	1940
15 — Antologia do Folclore Brasileiro	1944
16 — Os Melhores Contos Populares de Portugal	1945
17 — Lendas Brasileiras	1943
18 — Contos Tradicionais do Brasil	1946
19 — Histórias da Cidade do Natal	1947
20 — Geografia dos Mitos Brasileiros	1947
21 — Holandeses no Rio Grande do Norte	1951
22 — Maleagro	1951
23 — Anubis e Outros Ensaiois	1951
24 — Literatura Oral	1952
25 — História da Imperatriz Porcina	1952
26 — Em Sergipe Del Rey	1953
27 — Cinco Livros do Povo	1953
28 — Dicionário do Folclore Brasileiro	1954
29 — História de um Homem	1954
30 — Antologia de Pedro Velho	1954
31 — História do Rio Grande do Norte	1955
32 — Notas e Doc. p/História de Mun. de Mossoró.	1955
33 — Inf. História do Mun. de Santana dos Matos.	1955
34 — Trinta Histórias Brasileiras	1955
35 — Geografia do Brasil Holandês	1956
36 — Vida de Pedro Velho	1956
37 — Notas e Doc. p/Hist. da Assemb. Legisl. do Rio Grande do Norte	1956
38 — História da República do Rio Grande do Norte	1956
39 — Pesquisas e Notas de Etnografia Brasileira ..	1956
40 — Toponímia Norte Rio-Grandense	1956

41 — Pesquisas da Literatura Oral do Brasil	1956
42 — A Família do Padre Miguelinho no Moçoró ...	1954
43 — Jangada	1956
44 — Tradições Populares da Pecuária Nordestina.	1956
45 — História da Carnaúba	1956
46 — Jangadeiro	1956
47 — Vida e Canto de Cangaceiros	1956
48 — História da Literatura Norte Rio-Grandense.	1956
49 — Onomástica das Ruas e Praças da Cidade do Natal	1956
50 — Superstições e Costumes — Rio	1958
51 — Rêde de Dormir	1960
52 — Civilização e Cultura	1960
53 — Grande Fabulário de Portugal e Brasil	1960
54 — Canto do Muro — Rio	1960

Ensaaios**Datas**

0- — Uma Interpretação da Couvade	1936
02 — Conversa sôbre a Hipoteca	1936
03 — Os Índios conheciam a propriedade privada?.	1936
04 — Notas para a História do Atheneu	1937
05 — O mais antigo Marco Colonial do Brasil	1940
06 — Seis Mitos Gaúchos	1942
07 — O nome "Potiguar"	1940
08 — O Povo do Rio Grande do Norte	1940
09 — As Lendas de Extremoz	1940
10 — Fanáticos da Serra de João do Vale	1941
11 — O Brasão Holandês do Rio Grande do Norte ..	1941
12 — O Presidente Parrudo	1941
13 — Lição Etnográfica nas "Cartas Chilenas" ...	1943
14 — Simultaneidade de Ciclos Afro-Índigenas/Bras.	1948
15 — Tricentenário de Guararapes	1949
16 — Gorgoneion. Estudo sôbre Amuletos	1949
17 — Consultando São João	1949
18 — Ermete Nell'Acaia e 1a. consulta degli oracoli.	1949
19 — O Folclore nos Autos Camoneanos	1950
20 — O símbolo Jurídico do Pelourinho	1950
21 — Custódias com Campainhas	1951
22 — Conversa sôbre Direito Internacional Público.	1951
23 — Os velhos entremzes circenses	1951
24 — Tirei um limão verde	1951
25 — Com. D. Quixote no Folclore Brasileiro	1952
26 — A mais antiga Igreja do Seridó	1952
27 — O Fogo de 40	1952
28 — O Poldrinho sertanejo e os filhos Visir	1952
29 — Tradicion de um cuento brasileiro	1952
30 — A origem da Vaquejada do Nordeste Brasi- leiro	1953
31 — Alguns Jogos Infantís no Brasil	1953
32 — Casa dos Surdos	1953
33 — Comendo formigas	1954
34 — Os Velhos caminhos do Nordeste	1954
35 — Cinco Temas do "Heptameron" da Literatura.	1954
36 — Pereira da Costa, Folclorista	1954
37 — Lembrado Segundo Wanderley	1955
38 — Notas p/História da Paróquia de Nova Cruz.	1955
39 — Paróquias do Rio Grande do Norte	1955
40 — Leges et Consuetudines nos Costumes do Brasil	1955
41 — Função dos Arquivos	1956

42 — A família do Padre Miguelinho	1956
43 — Comadre e Compadre	1956
44 — O Folclore: Literatura Oral e Lit. Popular ...	1956
45 — Universidade e Civilização do Natal	1959
46 — A noiva de Arriolos — Madrid	1960
47 — Temas do Mireio no Folclore de Portugal e Brasil	1960
48 — Conceito Sociológico do Vizinho	1960
49 — Motivos da Lit. Oral da França no Brasil- Recife	1964
50 — Cozinha Africana no Brasil — Luanda	1964

— Alguns dos temas acima, foram pronunciados no exterior: Portugal, Espanha, Cuba, Venezuela e em cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, São Paulo, etc.

Livros Entregues ao Editor

História da Alimentação no
Brasil (3 volumes) — Cia.
Editôra Nacional — São Pau-
lo.

Dois Ensaios de História —
Editôra da Universidade do
RGN.

Montaigne e o Indígena do
Brasil — 2a. Edição, atualiza-

da Dominus — Editôra São
Paulo.

Brazilian Folk-Lore
Charles Frank — New York
— Made in Brasil — Cia Civi-
lização Editôra

Folclore do Brasil
Fundo de Cultura S. A. —
Rio.

Coisas Que o Povo Diz
Editorial Manchete

Para o Estado

Nosso amigo Castriciano — No Prelo		História Política do Rio Grande do Norte
História do Rio Grande do Norte para as Escolas		Dicionário Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte

A PUBLICAR

História do Município de Ceará-Mirim		Pesquisas e Notas de Etnografia Brasileira — 2.º vol. FLOR DE ROMANCES TRAGICOS
--------------------------------------	--	---

Traduções e Edições Anotadas

- Henry Koster — Viagens ao Nordeste do Brasil. Brasileira. São Paulo, 1942
- Charles Frederik Hartt — Os Mitos Amazônicos da Tartaruga. Arquivo Público Estadual. Recife, 1952
- Montaigne e o Índio Brasileiro — São Paulo, 1940
- Charles Frederik Hartt — Mitologia Indígena do Amazonas. Organização Simões. Rio de Janeiro.
- Melo Morais Filho — Festas e Tradições Populares do Brasil, Briguiet, Rio de Janeiro, 1946
- J. Barbosa Rodrigues — Poranduva Amazonense. Briguiet, Rio de Janeiro.
- Melo Morais Filho — Cancioneiros dos Ciganos — Briguiet, Rio de Janeiro.
- Melo Morais Filho — Os Ciganos do Brasil, Briguiet, Rio de Janeiro.
- Frei Rafael de Jesus — Castriota Lisitano. Arquivo Público Estadual. Recife
- Miguel do Nascimento Lopes da Gama — O Carapuceiro, Arquivo Público Estadual. Recife
- Erlan Nordenskiöld — Gases Asfixiantes e Paliçadas entre os indígenas Sul-Americanos — prefácio e notas, Biblioteca do Exército.
- Silvio Romero — Cantos Populares no Brasil.

Associações Brasileiras

- | | |
|--|---|
| —Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro | —Instituto Histórico e Geográfico do Piauí |
| —Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul | —Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas |
| —Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais | —Instituto Histórico e Geográfico do Pará |
| —Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso | —Academia de Letras do Rio Grande do Sul |
| —Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | —Academia de Letras do Rio Grande do Norte (fundador) |
| —Instituto Histórico e Geográfico do Estado do Rio | —Academia de Letras de Alagoas |
| —Instituto Histórico e Geográfico da Bahia | —Academia de Letras do Ceará |
| —Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe | —Academiã de Letras do Paraná |
| —Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas | —Academia de Letras de Niterói |
| —Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco | —Academia de Letras do Amapá |
| —Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba | —Academia de Letras do Acre. |
| —Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte | —Sociedade Brasileira de Folclore (fundador e Pres. Perpétuo) |
| —Instituto Histórico e Geográfico do Ceará | —Academia Nacional de Filologia |

- | | |
|--|--|
| <p>—Sociedade Brasileira de An-
trapologia e Etnologia. —
Rio de Janeiro</p> <p>—Centro de Ciências, Artes e
Letras de Campinas, etc.</p> <p>—Instituto Histórico e Geo-
gráfico do Paraná</p> <p>—Instituto Histórico e Geo-
gráfico de Goiás</p> | <p>—Academia Paulista de Le-
tras</p> <p>—Academia Pernambucana de
Letras</p> <p>—Presidente de Honra da Ca-
sa Euclides da Cunha em
Natal</p> |
|--|--|

Estrangeiras

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> —American Folk-Lore — Society (Honorário) —Sociedade de Folk-Lore do México Sociedade de Folk-Lore do Chile —Sociedade de Folk-Lore da Bolívia —Sociedade de Folk-Lore da Argentina —Sociedade de Folk-Lore do Uruguai —Sociedade de Folk-Lore da Irlanda —Sociedade de Folk-Lore do Perú Sociedade de Americanistas de Paris —Sociedade de Geografia de Lisboa —Instituto de Coimbra —Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia de Lisboa —Real Academia Galega (La Caruna) —Comission International des Arts et Tradition Popu- | <ul style="list-style-type: none"> lares, Paris (Vice-Pres. — 1947/1950) —Asociación Española de Etnología y Folk-Lore, Madrid —Sociedad Argentina de Estudios Geográficos, Buenos Aires. —Academia Nacional de Historia y Geografía de México, Etc. Folk-Lore Society of London (Inglaterra) —American Academy of Political and Social Science of City of Philadelphia, U.S.A. —Academia de Ciências de Lisboa Luís da Câmara Cascudo é, conforme publicação no Jornal Of American Folk-Lore n. 234, vol. 64, octubre/desember 1951 um dos sócios honorários da American Folk-Lore Society; e o único representante Latino entre os Honorários. |
|--|--|

Distinções

— **HISTORIADOR DA CIDA- DE DO NATAL.** — O Prefeito Municipal do Natal, Dr. Sílvio Pedroza, concedeu-lhe a 25 de dezembro de 1948 o diploma com o título de Historiador da Cidade do Natal, artístico pergaminho e miniatura da chave da cidade em ouro, entregue em sessão solene.

RUA CÂMARA CASCUDO
— Em 31/12/55 o Prefeito do Natal, Dr. Wilson de Oliveira Miranda sancionou a Lei n. 341, denominando Rua Câmara Cascudo a rua que nasceu Luís da Câmara Cascudo

BIBLIOTECA E MUSEU DE ARTE POPULAR CÂMARA CASCUDO

— A Junta Diretiva de Lions de Natal, resolveu unanimemente, denominar “Câmara Cascudo”, em sua homenagem a Biblioteca e Museu de Arte Popular que vem construindo no bairro do Alecrim — Natal — em cooperação com o Estado e a Prefeitura.

— Comendador da Ordem Militar de Cristo (Portugal)

— Comendador da Ordem dos Cisneiros (Espanha)

— Comendador da Ordem de S. Gregório Magno (Santa Sé)

— Comendador da Ordem do Mérito Militar

— Comendador da Ordem do Mérito Naval

— Medalha de Guerra do Brasil

— Medalha da Campanha do Atlântico Sul (Aeronáutica)

— Medalha de Prata de Bannemerência do Liceu Lit. Português

— Medalha de Ouro “Honra ao Mérito” do Programa Esso na Rádio Nacional — R. J. (DF)

— A Academia Brasileira de Letras concedeu-lhe o prêmio “João Ribeiro” em 1949 e o prêmio “Machado de Assis” em 1956, conjunto de obras.

— Presidente do Conselho do Teatro de Cultura do Natal.

— A Prefeitura Municipal do Natal concederá anualmente um prêmio Literário de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) em homenagem a Câmara Cascudo.

Pertence a várias Ordens Honoríficas particulares no grau de Comendador.

Funções Públicas Exercidas

- | | |
|--|--|
| —Professor de Direito Inter-
nacional Público da Facul-
dade de Direito de Natal | —Diretor do Arquivo e Museu
do Estado do Rio Grande
do Norte |
| —Professor de Etnografia Ge-
ral da Faculdade de Filo-
sofia de Natal | —Presidente do Conselho Mu-
nicipal de Turismo da Ci-
dade do Natal |
| —Professor Catedrático de
História Geral do Institu-
to de Educação do Rio
Grande do Norte. | —Consultor Geral do Estado
do Rio Grande do Norte
—Diretor do Instituto de An-
tropologia da Universida-
de do Rio Grande do Nor-
te. |

semana

câmara cascudo

24/30 dezembro

Iniciativa
do

Instituto Histórico
e Geográfico do RN

e

Diretoria de Documentação
e Cultura da
Prefeitura do Natal

IMPRESSO
NO
DEPARTAMENTO
ESTADUAL
DE IMPRENSA